

# Blitz esvazia Bairro Jesus de Nazareth

Antes agitado em consequência do tráfico de drogas, hoje o comércio do morro reclama da queda de cerca de 50% no movimento

NILCILENI VERBENO

Antes, um bairro movimentado, porém tranquilo. Hoje, um local onde os moradores se sentem acuados e temerosos de circular pelas ruas, já não tão tumultuadas. Ao contrário do que se pensa, a concentração do tráfico de drogas no Bairro Jesus de Nazareth levava certa segurança aos próprios moradores, na medida em que não eram incomodados pelos traficantes, mas até respeitados e protegidos por eles. O bairro, à exceção do tráfico, não registra assaltos; furtos e até homicídios são difíceis de ocorrer.

Pouca gente nas ruas, medo de circular por elas: foi assim que os moradores enfrentaram a primeira semana após a operação policial, ocorrida no último domingo. Os policiais cercaram o morro por volta das 4 horas, mas os moradores só deram conta do que estava acontecendo às 14 horas.

**OPERAÇÃO DE GUERRA** - O presidente da Associação de Amigos do Bairro Jesus de Nazareth, Carlito Carvalho de Souza, classificou o trabalho da Polícia como uma verdadeira operação de guerra. Ele disse que foi surpreendido com um helicóptero sobrevoando próximo a sua casa, com um dos policiais com uma escopeta nas mãos. Foram usados cães farejadores, lanchas e 145 homens - alguns deles encapuzados - das polícias Federal, Militar e Naval.

Uma das ruas mais movimentadas do bairro, a Erildo Costa Mattos, local onde já funcionou uma boca-de-

fumo, no domingo se transformou em uma praça de guerra. Quem era detido sob a escolta descia as calçadas que levam à essa rua e ali permanecia sentado.

Depois da megaoperação, a Rua Erildo Mattos, que é onde se concentra o comércio, foi se esvaziando pouco a pouco. A queda no setor, na última semana, chegou a 50%. "A queda no comércio foi geral", admitiu o proprietário da Merceria Rodrigues, Hélio Rodrigues, 53 anos. Morador antigo, Hélio não se queixa dos traficantes: "Não me incomodam em nada."

O Bairro Jesus de Nazareth conta com cinco igrejas - três católicas e duas evangélicas - e dois centros espíritas, além da escola municipal Edna Matos Siqueira Galdio, que tem o 1º grau, uma creche e um posto de saúde.

Quanto ao policiamento, segundo moradores, é fraco. Vez ou outra uma radiopatrulha circula pelo bairro. Eles também dizem não haver motivo para a instalação de um Destacamento Policial Militar (DPM) no bairro, já que o local não é violento e, inclusive, permite que os moradores realizem festas de aniversário na rua principal, a Erildo Costa Mattos, sem problemas.

A falta de uma área de lazer, no entanto, tem sido motivo de reclamação. Apenas uma pequena praça foi construída no bairro, "mas é pouco freqüentada por falta de acesso", ressaltou o tesoureiro da associação, Francisco de Paula Coelho, 56 anos.

## Cercos policiais inibiu o comércio de drogas

Madrugada do último domingo, 4 horas da manhã: o Bairro Jesus de Nazareth, em Vitória, é cercado. Uma semana após essa invasão das polícias Federal, Militar e Naval no bairro, ainda se percebe o rastro deixado pela megaoperação. O sobe-desce de veículos no morro à procura de drogas, segundo um morador que preferiu não ser identificado, foi reduzido a praticamente zero.

Na população local é facilmente percebido o medo em tocar comen-

nal. Por dentro de toda a movimentação dos traficantes, os policiais sabiam que, nesse dia, os principais líderes do tráfico no morro seguiriam em um microônibus para um churrasco no balneário de Piúma.

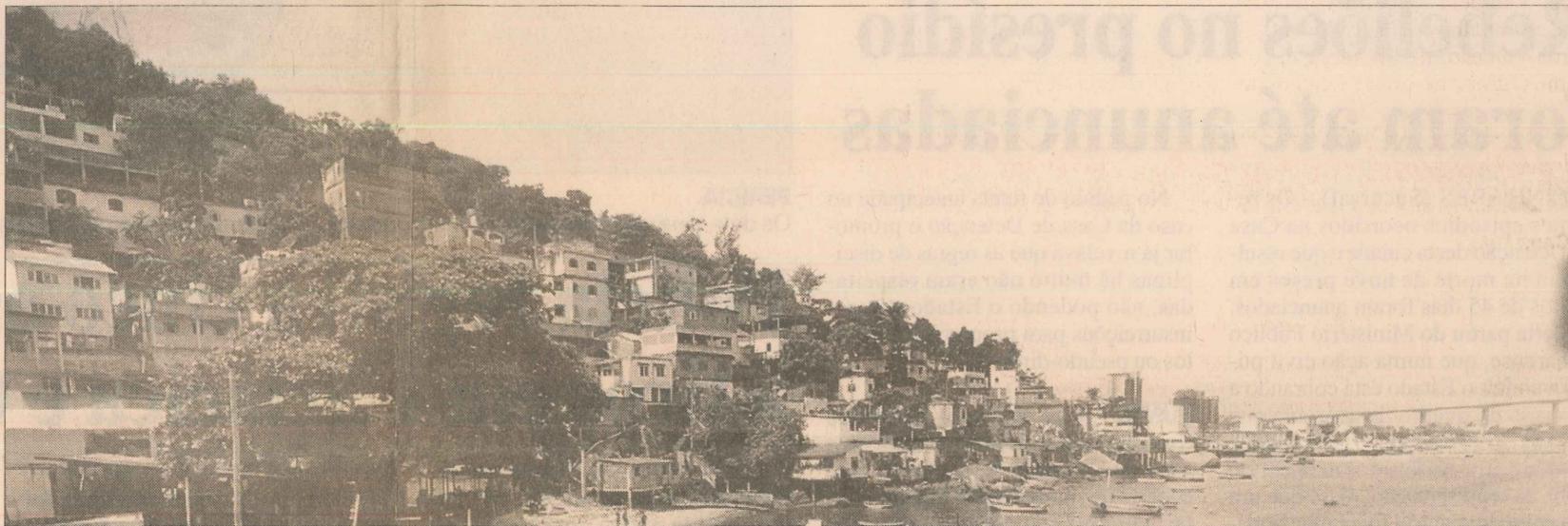
A megaoperação foi desenvolvida por 145 homens, envolvendo conjuntamente agentes da Divisão de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal, Serviço Reservado da Polícia Militar (PM-2), Batalhão da Companhia de Choque da Polícia



### TRANQUILIDADE

Ruas vazias, pouco movimento de moradores: o Bairro Jesus de Nazareth vive uma nova realidade após a megaoperação policial do último domingo

Fotos de Evaristo Borges



bairro, ainda se percebe o rastro deixado pela megaoperação. O sobe-e-desce de veículos no morro à procura de drogas, segundo um morador que preferiu não ser identificado, foi reduzido a praticamente zero.

Na população local é facilmente percebido o medo em tecer comentários sobre o trabalho da Polícia. Alguns moradores afirmam que os traficantes em nada os incomodam. "Eles têm o negócio deles, mas não mexem com a gente. Somos até respeitadas", dizem.

**PRESO** – A operação foi cuidadosamente preparada pela Polícia Federal durante seis meses. Uma quadrilha de traficantes de cocaína e maconha foi desbaratada e resultou nas prisões do chefe do tráfico no morro, Ismael Ferreira Nunes, o **Nego**, do fornecedor da droga, Newton Alves de Oliveira, o **Motta**, além dos demais integrantes do grupo. Segundo a Polícia, o bando aterrorizava os moradores, impondo-lhes o toque de recolher e a lei do silêncio. Essa informação, no entanto, não é confirmada pelos moradores.

Para que nada desse errado, os policiais efetuaram as prisões, municiados, inclusive, de mandados de prisão temporária dos envolvidos no tráfico, expedidos pelo juiz Jorge do Nascimento Viana, da 4ª Vara Crimi-

nasco no balneário de Piúma.

A megaoperação foi desenvolvida por 145 homens, envolvendo conjuntamente agentes da Divisão de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal, Serviço Reservado da Polícia Militar (PM-2), Batalhão da Companhia de Choque da Polícia Militar, Grupamento Aéreo da Polícia Militar e Polícia Naval.

Às 4 horas as equipes já se posicionavam nas proximidades do morro. O primeiro a ser preso foi **Nego**, o chefe do tráfico, no momento em que saía de táxi para se encontrar com os demais, que seguiam para Piúma e foram interceptados pela Polícia Federal em Viana.

Apenas 785 gramas de cocaína e uma pequena quantidade de maconha, além de dois revólveres que estavam em poder de traficantes, foram apreendidos. Porém, o êxito da operação ficou por conta da prisão dos traficantes.

Sentados, ordenadamente em fila, na calçada de um estabelecimento comercial, na rua principal do Bairro Jesus de Nazareth, a Erildo Costa Matos, 20 homens aguardavam a conclusão da operação da Polícia que, após efetuar todas as prisões, ainda permaneceu por mais duas horas no local para que os moradores pudessem testemunhar o trabalho realizado.

## Bairro tem bela vista da Baía de Vitória

O Bairro Jesus de Nazareth, fundado há 43 anos, registra belezas insubstituíveis. A maioria dos moradores é antiga. A farta ventilação e a bela vista para a Baía de Vitória, por exemplo, deixam em seus ocupantes orgulho do bairro e nenhum desejo de mudança para outro local.

A ocupação do morro teve início em meados da década de 50, por famílias que moravam em bairros próximos e pagavam aluguel. A primeira moradia foi construída em 1955 na "prainha". Trata-se de Clemente Gonçalves da Costa, que já morreu. Sua mulher, porém, ainda reside no mesmo local da ocupação.

**ASSASSINATO** – Antes de ser conhecido como Jesus de Nazareth, o bairro era chamado de Morro Bento Ferreira, isto por ser considerada uma extensão da região de Bento Ferreira. Já extra-oficialmente era identificado como Morro do Contestado. Essa denominação se deu em função do assassinato de um fiscal da Prefeitura de Vitória, em 1956, durante um confronto com um morador por causa da demolição de barracos.

A época, ficou registrada a imagem de que no morro "se subia em pé e descia deitado". O morro pas-

sou a se chamar Jesus de Nazareth em 1966, devido à religiosidade do senhor João Padilha, que era presidente da Associação dos Amigos do Morro Bento Ferreira, criada dois anos antes, 1964. A partir de 1966, depois da aprovação da comunidade, a entidade passou a ser chamada de Associação dos Amigos do Bairro Jesus de Nazareth.

Porém, somente na década de 70 o morro passou a contar com energia elétrica, água encanada e equipamentos públicos, posto de saúde e escola. De acordo com o censo de 1991, corrigido para 1996, a população do bairro está estimada em 2.495 moradores. A média salarial é de dois salários mínimos. O censo concluiu que as famílias que moram na área mais alta do morro apresentam renda salarial inferior às que residem na parte mais baixa. Grande parte dos moradores atua no mercado informal, em especial nas atividades ligadas à pesca.

A maioria da população é proveniente do interior do Estado. No entanto, há alguns anos o bairro passou a receber moradores da Bahia, que se estabeleceram em um local específico do morro, que ficou conhecido como a "área dos baianos".



### PRIVILÉGIO

Ventilação e vista para a Baía de Vitória fazem de Jesus de Nazareth motivo de orgulho para seus moradores, que chegaram no local nos anos 50



### POINT

'Bigode', depois de 26 anos como pescador, hoje é dono de um bar considerado como um dos points de Vitória

## Bar na beira do mar é uma das atrações

Conhecido como **Bigode**, Clemar Viegas da Costa, 46 anos, cinco filhos, chegou ao Morro Jesus de Nazareth ainda bebê. Sua família foi a primeira a se mudar para o local. Ela saiu da Praia do Suá e se instalou bem próximo à praia. Segundo **Bigode**, a areia monazítica era um forte atrativo local. A praia era conhecida como "praia dos homens", pois ali eles tomavam banho nus.

Desde garoto **Bigode** diz ter aprendido a apreciar as belezas do Morro Jesus de Nazareth, que hoje não o troca por nada. A antiga casa da família permanece no mesmo local, bem próxima ao mar. Em frente à casa, uma grande castanheira serve para pendurar os balanços das crianças.

**AVENTURA** – Depois de 26 anos como pescador, **Bigode** resolveu mudar de atividade. Deixou a aventura no mar para ser comerciante. Aos poucos foi construindo o Bar e Restaurante Mar Aberto, mais conhecido como o **Bar do Bigode**, hoje considerado um dos points de Vitória. Frequentado por pessoas conhecidas e famosas, **Bigode** faz questão de expor algumas fotos delas nas paredes do estabelecimento.

Modesto, ele atribui o prestígio ao principal prato da casa – arroz de polvo – preparado por sua mulher, a dona Cândida. Mas, além da boa comida, pode-se ter o privilégio de apreciar a vista para o mar, ouvir seu barulho e sentir a ventilação constante. Em homenagem a seu pai, uma escadaria do bairro foi batizada de Escadaria Clemente Viegas da Costa.